



Caracterização do sistema de criação de galinhas por famílias de agricultores do semiárido alagoano inseridas em um projeto de extensão realizado pelo IFAL – Campus Satuba

José Ribeiro da Silva¹; Manoel Santos da Silva²; Antônio Miguel da Silva Filho³; Renato Luis Tertuliano de Goes⁴; Diogo de Barros Mota Melo⁵; Ademar da Silva Paulino⁶

1 Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local; IFAL – Campus Satuba; e-mail: jorinetos@gmail.com.

2 Mestre em Educação Agrícola; IFAL – Campus Satuba; e-mail: manoelsos@gmail.com.

3 Aluno do curso técnico em agropecuária; IFAL – Campus Satuba; e-mail: toinho-mf@hotmail.com.

4 Zootecnista; Pós graduando em Gestão Ambiental; Universidade Estadual de Alagoas; e-mail: renatogois08@hotmail.com.

5 Mestre em Zootecnia; IFAL – Campus Satuba; e-mail: diogozte@gmail.com.

6 Mestre em Agronomia; IFAL – Campus Satuba; e-mail: ademar@agronomo.eng.br.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar as condições da criação de galinhas desenvolvidas por agricultores familiares do município de Inhapi-AL, beneficiados por um projeto de extensão desenvolvido pelo IFAL – Campus Satuba. Para isso foram entrevistadas 20 representantes de famílias de agricultores a partir de um roteiro semi estruturado com a finalidade de serem levantadas informações inerentes a criação de galinhas. Foi percebido que as instalações e o manejo inadequados possibilitaram o surgimento de doenças como NewCastle, Bolba aviária e Pneumonia. As praticas utilizadas são precárias e refletem a pouca importância dada a criação de galinhas pela família. Outro aspecto diz respeito ao potencial da atividade para a segurança alimentar e para venda de excedentes, se conduzida de forma tradicional utilizando tecnologias que agreguem a carne e aos ovos maior palatabilidade e melhor valor nutricional.

Palavras-chave: agricultura familiar, extensão rural, galinha capoeira, tradições camponesas

Introdução

Criadas tradicionalmente nos terreiros e quintais, as galinhas nem sempre são consideradas a principal atividade desenvolvida pela agricultura familiar. De acordo com Freire et al. (2005), embora os quintais sejam o local no qual as famílias obtêm renda não monetária que assegura maiores níveis de autonomia alimentar, o arredor da casa é percebido e valorizado por sua importância econômica, tornando-se vulnerável em face da pressão exercida pela necessidade de terras para o plantio dos roçados. As autoras argumentam que as atividades de quintais podem ser substituídas pela necessidade de expansão de atividade de maior importância econômica e que no caso da redução da criação de galinhas além do fator econômico apresenta como risco a mudança dos padrões alimentares, onde a população dá preferência aos galeto produzidos industrialmente e com menor custo, assim como os benefícios governamentais como bolsa família, aposentadoria dentre outros que melhoram o poder aquisitivo possibilitando a aquisição de outros tipos de alimentos.

Dentro da cultura e das tradições que regem a divisão do trabalho na agricultura familiar, a criação de animais de médio e pequeno porte, assim como as atividades produtivas desenvolvidas nos quintais são na maioria dos casos de responsabilidade das mulheres. De acordo com Moura (2009), são as mulheres as principais gestoras da criação de galinhas e outros pequenos animais, destacando-se pelo grande conhecimento e buscar de alternativas para melhorar sua produção contribuindo assim para o aumento da renda e segurança alimentar da família.

A produção utilizando tecnologias tradicionais na atividade tem se tornado um grande diferencial. Pois “apesar da inserção de insumos e tecnologias nos sistemas de criação de galinhas, ainda encontramos o sistema de criação tradicional que é utilizado pelas famílias agricultoras, onde geralmente as galinhas são criadas de forma livre.” (MOURA, 2009, p.07). Ainda de acordo com o autor, nessa forma de criação, são mantidos os cuidados diários com a limpeza das instalações, dos comedouros e bebedouros, assim como a renovação diária da água de beber. Também são utilizadas nesse sistema a fitoterapia para a prevenção de doenças.



Quanto às características, os produtos (carnes e ovos) oriundos da criação de aves em sistemas alternativos, ou seja, a criação de aves em liberdade, oferecendo alimentação mais próxima do natural com a utilização de tecnologias de manejo que proporcionam bem estar das aves, Barbosa et al. (2007) afirmam que “as aves criadas em sistemas mais naturais são submetidas a menos estresse do que aquelas nos sistemas de criação intensiva, em galpões com elevada população, e sua carne é considerada de melhor sabor e menor teor de colesterol.”

Barbosa et al. (2007) afirmam ainda que a criação de galinhas de capoeira está presente em mais de 90% das propriedades rurais do Brasil. De acordo com Eekeren et al. (2006), no mundo, estas aves são criadas por pequenos produtores familiares nas áreas rurais, garantindo segurança alimentar e renda para as famílias e desempenhando um papel sociocultural importante.

No entanto, na maioria das vezes a produção advinda da atividade não atendem as necessidades alimentares da família impossibilitando a geração de excedentes. Nesse sentido, parece haver uma relação entre a falta de excedentes para a comercialização e a baixa produtividade. De acordo com Barbosa et al. (2007), a criação de galinhas em sistema caipira é precária em termos zootécnicos gerando prejuízos para a sua produtividade. Estes autores afirmam ainda que é necessário o desenvolvimento de tecnologias que impulsionem a atividade e que possam inserir a galinha caipira nos diversos mercados consumidores e que a torne agroecologicamente correta.

Nessa perspectiva, para que estes agricultores e agricultoras sejam estimulados a aperfeiçoarem suas técnicas é necessário que estes personagens sintam a necessidade de mudança no intuito de diminuir os desafios da atividade. Comportamento que em algumas vezes precisa ser despertado pela reflexão tomando como base as próprias experiências acumuladas ao longo da vida e ou através de processos formativos. No entanto, para que estes agricultores possam melhorar a criação de galinhas ao ponto de torná-la viável social e economicamente, torna-se necessário uma leitura crítica da atividade a fim de serem tomadas atitudes que venham contribuir com o desenvolvimento desejado.

Nesse sentido, esse trabalho teve por objetivo analisar as condições da criação de galinhas desenvolvidas por famílias de agricultores familiares do município de Inhapi-AL, beneficiados por um projeto de extensão desenvolvido pelo IFAL – Campus Satuba.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no período de março a junho de 2011 com beneficiários do projeto de Extensão cujo título do projeto foi “Apoio a Autonomia Financeira e a promoção social de mulheres e jovens rurais do município de Inhapi, semiárido alagoano”. Foram realizadas 20 entrevistas a igual número de famílias utilizando-se um roteiro semi estruturado a fim de serem levantadas informações relacionadas a realidade da criação de galinhas e frangos desenvolvida pelas famílias agricultoras. outro procedimento metodológico adotado foi o diário de campo, onde eram anotadas observações que pudessem contribuir com a análise dos resultados.

Resultados e Discussão

A criação de aves “de capoeira” desenvolvida por agricultores familiares e principalmente os de tradição camponesa, tem se destacado nos últimos anos principalmente por estarem relacionadas a particularidades de sua carne e ovos. Conseguida através de técnicas de criação que mais se aproximam dos sistemas extensivos, utilizando-se de infra-estrutura, manejo sanitário e nutricional alternativo. Esse fato ocorre porque em raros casos a atividade pode ser considerada como geradora de renda, é tida na maioria das vezes como atividade de subsistência, ou seja, que abastece a família com alimento rico em proteína animal. Esse fato por si só justifica os argumentos de Barbosa et al. (2007) quando afirma que a criação de galinhas está presente em mais de 90% das propriedades familiares.

Com o estudo, foi identificado que em 18 das 20 famílias entrevistadas, as mulheres são as principais responsáveis pela criação de galinhas, tal achado reafirma os argumentos de Moura (2009), quando aponta as mulheres como principais gestoras da criação de galinhas e outros pequenos animais, destacando-se pelo grande conhecimento e buscar de alternativas para melhorar sua produção



contribuindo assim para o aumento da renda e segurança alimentar da família. Estes dados levam a refletir sobre o papel e a participação da mulher na produção e economia familiar.

Quanto a estrutura física, estas devem proporcionar o bem estar animal, garantindo que a energia consumida através do alimento tenha maior eficiência na produção de carne e ovos, assim como a diminuição de enfermidades e ataques de predadores. Para isso torna-se necessário que os galinheiros atendam ao máximo essas exigências. Apesar de 12 famílias apresentarem uma estrutura onde servia de abrigo, nenhuma das instalações atendiam as recomendações mínimas para a criação de aves. Os galinheiros apresentavam desde problemas de localização, até de proteção das aves da umidade e baixas temperaturas. Nas demais 08 famílias entrevistadas, as aves não tinham acesso a abrigo, pernoitando em poleiros construídos em cima de árvores ou estruturas similares.

Outro dado importante diz respeito aos equipamentos, 15 famílias utilizavam bebedouro e comedouros, estes geralmente confeccionados a partir do reaproveitamento de pneu, recipientes domésticos, garrafas pet dentre outros. Nos demais casos não existiam equipamentos específicos para as aves, estas tinham que beber água em poças d'água formadas pela chuva ou resíduo doméstico como água de esgoto. Já para o consumo de alimentos, este era jogado ao chão, onde os animais se alimentavam.

Tais problemas podem ser os responsáveis pela incidência de doenças, pois as 20 famílias relataram a ocorrência de debilidade e morte de animais, cujos sintomas estão relacionados as doenças de Newcastle, Bolba Aviária e Pneumonia. Estas doenças eram tratadas, de acordo com os entrevistados, utilizando-se de plantas medicinais como angico, limão, alho dentre outros. Segundo Moura (2007) a fitoterapia é uma prática utilizada em sistemas tradicionais de produção. Apesar deste estudo não ter avaliado a eficácia desse tipo de tratamento, os entrevistados afirmaram que na maioria dos casos, houve recuperação das aves a partir desse tratamento.

Quanto a reserva de água e alimento, apenas 3 das 20 famílias possuíam depósito de água exclusivo para dessedentação das aves, enquanto 18 famílias afirmaram cultivar milho para fornecer as aves. Esse dado justifica o fato de todas as famílias utilizarem o milho em grão seco como a principal fonte de alimento. Diante disso é importante destacar que o fato da família cultivar milho, não significa que este milho seja suficiente para a alimentação das aves durante todo o ano, pois 15 famílias afirmaram ter que comprar milho em determinadas épocas do ano.

Foi percebido que nas 20 famílias não há uma especialização produtiva, pois estas produzem tanto carne como ovos. Tal estratégia pode apresentar duas perspectivas: a primeira pode estar relacionada a pouca visibilidade do potencial econômico da atividade por parte da família. A outra possibilidade pode ser uma estratégia para a manutenção da pluriatividade característica da agricultura familiar e está ligada a reprodução da cultura e das tradições camponesas na forma de produzir.

Quanto a destino da produção de carne e ovos 9 famílias afirmaram produzir apenas para o próprio consumo. Para as demais famílias o consumo é priorizado e raramente comercializam e quando ocorre, é a venda de animais vivos entre a vizinhança.

A realidade apresentada, reafirmam os argumentos de Barbosa et al. (2007) quando apontam a precariedade do manejo adotado gerando prejuízos devido a baixa produtividade. Os autores propõem o desenvolvimento de tecnologias que possam inserir os produtos advindos da criação dessas aves nos mais diversos níveis de mercado podendo garantir a sustentabilidade do empreendimento e a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Nesse sentido, existem várias possibilidades para a potencialização da atividade. Os sistemas tradicionais de criação que relacione qualidade com técnicas naturais de produção têm despertado cada vez mais interesse dos consumidores. Pois de acordo com Moura (2009), nesses sistemas tradicionais as galinhas são criadas livres mantendo-se os cuidados diários com a limpeza das instalações, dos comedouros e bebedouros, assim como outros procedimentos que possam garantir o equilíbrio sanitário e nutricional.



Conclusões

Foi possível identificar que as instalações, equipamentos, manejo alimentar e sanitário utilizado pelas famílias são insuficientes para garantir uma produção que atenda as necessidades da família em termos de consumo e vendas de excedentes.

Foi percebido que as tecnologias utilizadas atualmente pelas famílias partem da herança das gerações anteriores, tornando sempre a criação de galinhas como secundária, que por isso apresenta baixos índices produtivos, sem retorno econômico interferindo diretamente na falta de investimento na atividade.

Por outro lado, o modelo de produção tradicional, utilizando-se de técnicas que agreguem aos produtos (carne e ovos) maior palatabilidade, qualidade nutricional e preservação dos recursos naturais tem se tornado uma tendência, podendo contribuir com a promoção social e econômica da família.

Literatura citada

BARBOSA, F. J. V.; NASCIMENTO, M. P. S. B.; DINIZ, F. M.; NASCIMENTO, H. T. S.; ARAÚJO NETO, R. B. **Sistema Alternativo de Criação de Galinhas Caipiras**. Sistemas de Produção 4. **Embrapa Meio-Norte. Versão Eletrônica, Abril/2007. Disponível em:** <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>> Acesso em: 26 de junho de 2012.

EEKEREN, N. E.; MAAS, A.; SAATKAMP, H. W.; VERSCHUUR, M. **Criação de galinhas em pequena escala**. Lisboa: Fundação Agromisa/Secção Portuguesa da Associação Mundial de Ciência Avícola (SPAMCA). 2006, 100p.

FREIRE, A. G.; MELO, M. N.; SILVA, F. S.; SILVA, E. No arredor de casa, os animais de terreiro. **Agriculturas**. V 02, nº 04, dez. 2005. p. 20-23.

MOURA, Marcio (Org.). **Agroecologia e criação de galinhas capoeira**. In: Caatinga. Sertão que dá certo nº 3. Ouricuri: Caatinga. 2009, 40p.



19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional